

03 de Novembro de 2006

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Outubro de 2006

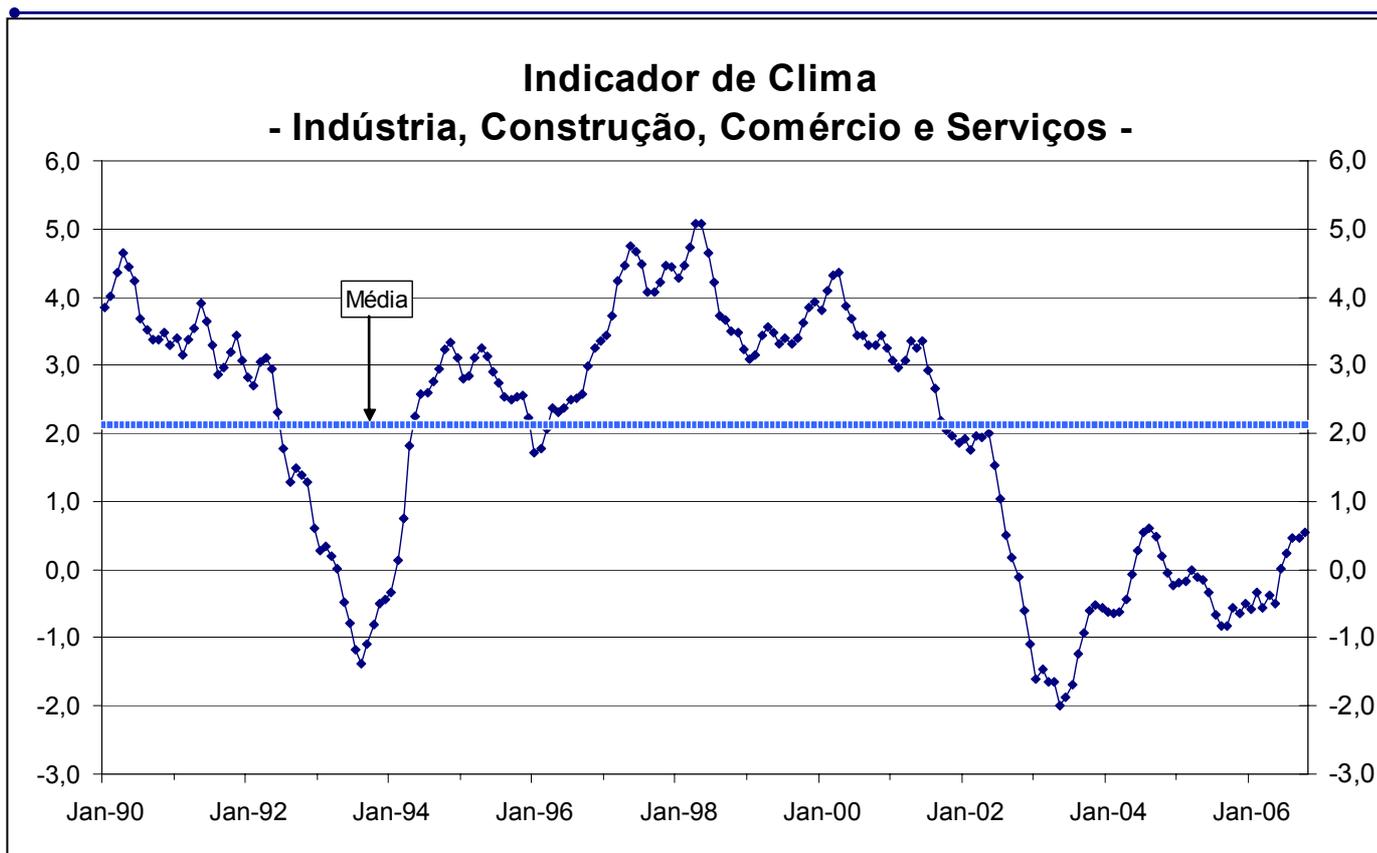
CONFIANÇA DAS EMPRESAS¹ RECUPERA NO COMÉRCIO, ESTABILIZA NOS SERVIÇOS E DEGRADA-SE NOS RESTANTES SECTORES

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES VOLTOU A MELHORAR

Em Outubro, o Indicador de Clima² registou o mesmo valor dos dois meses anteriores, situando-se no melhor nível desde Setembro de 2004.

Na Indústria Transformadora, os níveis de confiança degradaram-se, não prolongando a melhoria registada nos últimos quatro meses. Nos Serviços, o indicador de confiança estabilizou em Outubro, num nível acima da média da série. No Comércio, a confiança recuperou, tal como nos dois meses anteriores, o que se deveu principalmente ao Comércio por Grosso, embora no Comércio a Retalho também se tenha registado uma ligeira melhoria. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança degradou-se, anulando as melhorias ocorridas em Agosto e Setembro passados, e retornando para o nível alcançado em Julho, o menor desde Dezembro de 2003.

Em Outubro o indicador de confiança dos Consumidores voltou a recuperar, prolongando a tendência ascendente iniciada em Fevereiro.



¹ Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

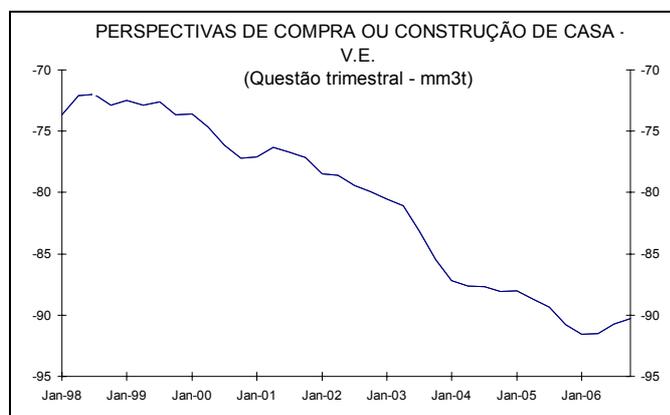
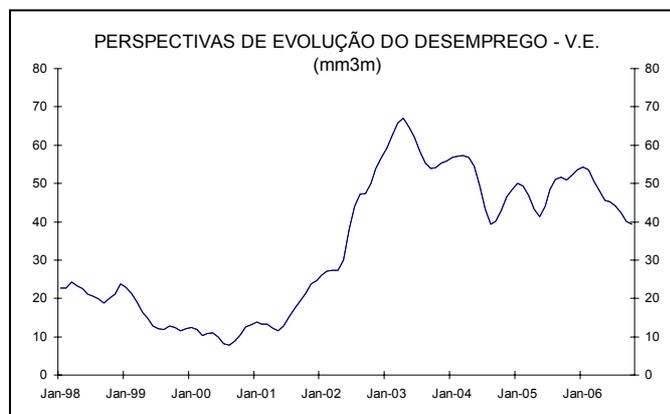
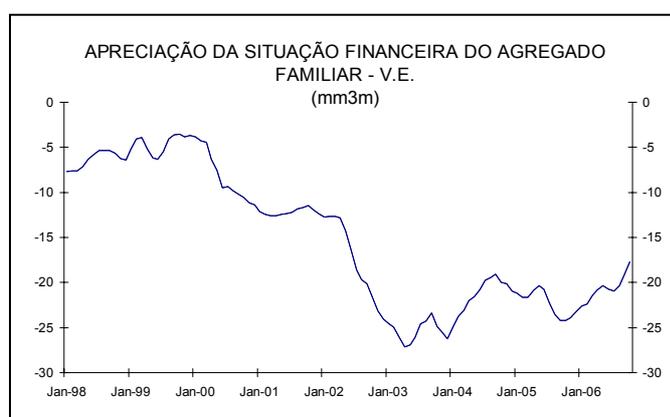
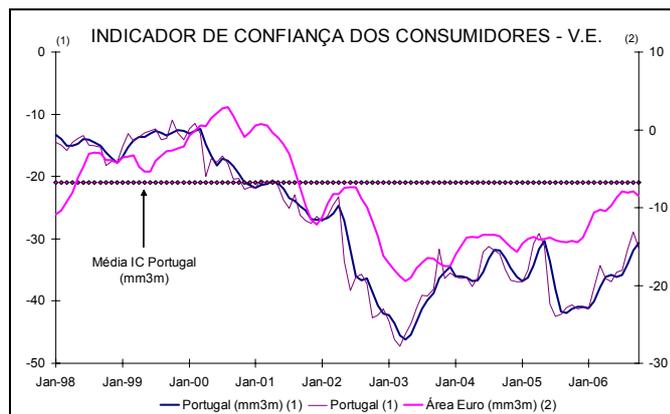
² Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Outubro o indicador de confiança dos Consumidores voltou a recuperar, prolongando a tendência ascendente iniciada em Fevereiro. A semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, a evolução observada no mês de referência deveu-se à recuperação de todas as componentes, se bem que, à excepção das perspectivas de poupança, todas tenham recuperado com menor intensidade do que nos dois meses anteriores. As perspectivas sobre a situação económica do país mantêm uma trajectória ascendente desde Setembro de 2005, apenas interrompida em Maio e Junho passados. As expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar prolongaram a tendência ascendente iniciada em Outubro de 2005, também interrompida entre Maio e Julho transactos, atingindo no mês de referência o melhor valor desde Maio de 2002. As perspectivas de evolução do desemprego apresentam-se continuamente mais favoráveis desde Fevereiro. As expectativas de realização de poupança prolongaram a leve tendência ascendente iniciada em Outubro do ano passado, mais do que compensando a deterioração observada entre Junho e Setembro de 2005.

As restantes variáveis mensais também registaram uma evolução favorável em Outubro. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram de forma significativa em Outubro, prolongando a tendência ascendente iniciada em Novembro passado, que fora interrompida em Junho e Julho, e atingindo o melhor valor desde Junho de 2002. As opiniões sobre a situação económica do país continuaram a recuperar, prolongando o perfil ascendente que se regista desde Novembro do ano transacto e atingindo o melhor valor desde o final de 2001. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram-se descendentes nos últimos quatro meses. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual têm vindo a recuperar levemente, após terem atingido o mínimo histórico em Maio. As perspectivas sobre a compra de bens duradouros recuperaram em Outubro, mais do que compensando o agravamento dos três meses anteriores, período em que se atingiu o pior valor dos últimos dez anos. As opiniões sobre a poupança no momento actual desagravaram-se nos últimos quatro meses, registando no período de referência o melhor valor desde Outubro de 2004. As apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar mantêm uma tendência ascendente desde o início do ano corrente, apresentando o melhor valor desde Março de 2004.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com grandes despesas do agregado familiar, apresentava tendências descendentes desde meados de 1998. No entanto, as perspectivas de compra ou construção de habitação e de realização de grandes gastos relacionados com melhoramentos na habitação contrariaram essa tendência, apresentando ténues melhorias nas três últimas observações, com maior intensidade no segundo caso, depois de terem registado os mínimos históricos das séries respectivas em Janeiro deste ano. Por sua vez, as perspectivas de aquisição de carro continuaram a deteriorar-se, apresentando um novo mínimo histórico.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança deteriorou-se em Outubro, não prolongando a melhoria dos quatro meses anteriores. A evolução ocorrida no mês de referência ficou a dever-se às opiniões sobre a procura global, cuja degradação foi suficientemente forte para anular as melhorias verificadas tanto nos stocks de produtos acabados como na produção prevista.

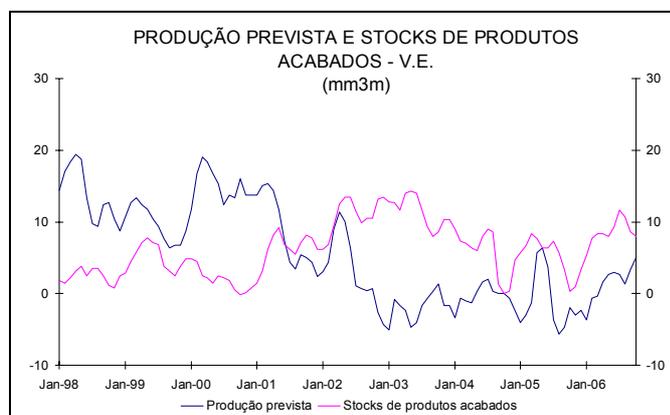
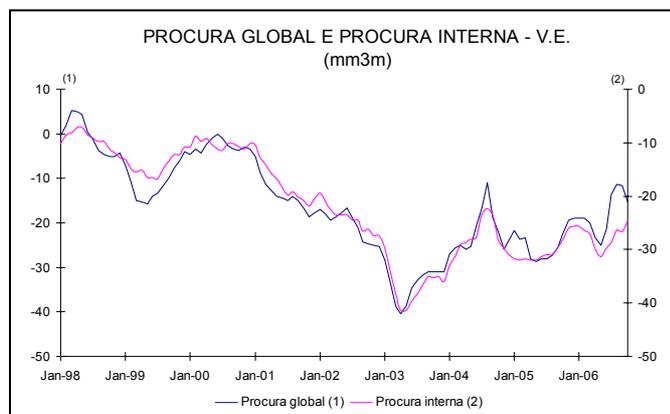
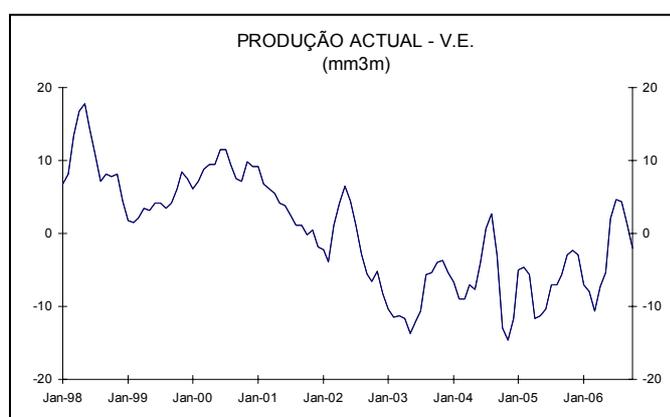
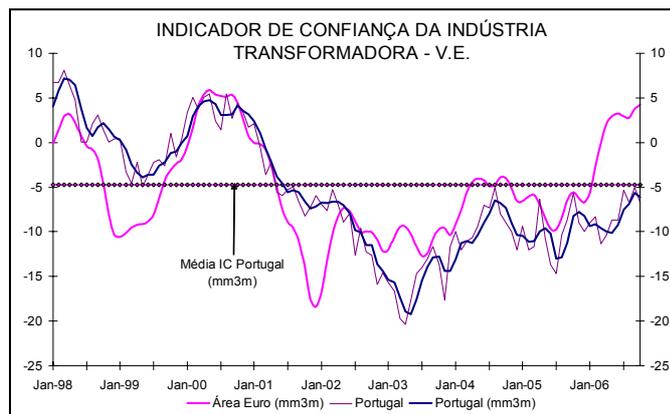
As apreciações sobre a produção actual prolongaram em Outubro o movimento descendente que se verificou nos dois meses anteriores. Tal como no mês passado, apenas as opiniões manifestadas no agrupamento de Outros Bens de Equipamento apresentaram uma melhoria, insuficiente, porém, para contrariar os movimentos nos restantes agrupamentos.

O indicador de procura global voltou a degradar-se, agora de forma mais intensa do que no mês anterior, embora mantendo-se num nível melhor do que a média da série. Apesar das recuperações verificadas nos agrupamentos de Bens de Consumo, de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento, o movimento de forte degradação no agrupamento de Bens Intermédios foi suficiente para determinar a evolução de Outubro deste indicador. De acordo com a informação recolhida sobre as opiniões dos empresários, a degradação da procura será explicada pela componente externa, uma vez que a interna terá melhorado.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados melhoraram pelo terceiro mês consecutivo, invertendo a tendência de deterioração que se verificava desde Novembro de 2005. A melhoria de Outubro foi notada, tal como no mês anterior, nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento, tendo agora também sido revelada no de Bens de Consumo. No agrupamento de Bens Intermédios o indicador degradou-se pelo segundo mês consecutivo.

As perspectivas de produção prolongaram a tendência de recuperação que se verifica desde Fevereiro e que tinha sido interrompida em Julho e Agosto passados. O movimento de Outubro ficou a dever-se novamente aos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento, que mais que compensaram as deteriorações verificadas nos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

No mês de referência o indicador sobre as expectativas de emprego degradou-se, tal como já acontecera em Setembro, movimentos que contrariaram a recuperação ocorrida entre Fevereiro e Agosto passados. A evolução agora verificada resultou da deterioração nos agrupamentos de Bens de Consumo, de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios, particularmente



intensa no segundo agrupamento.

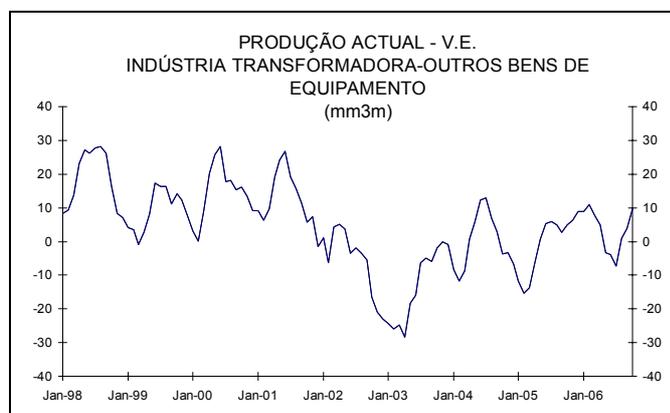
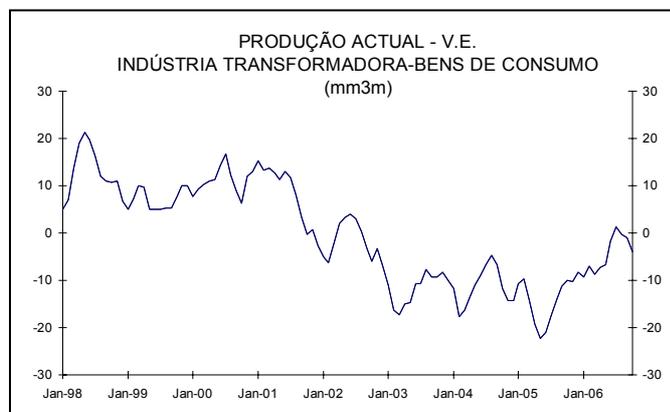
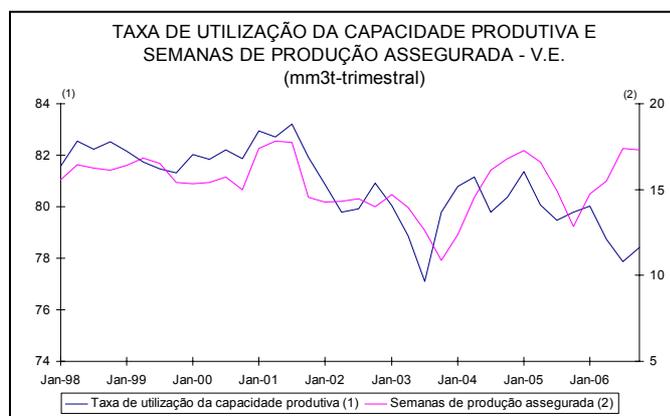
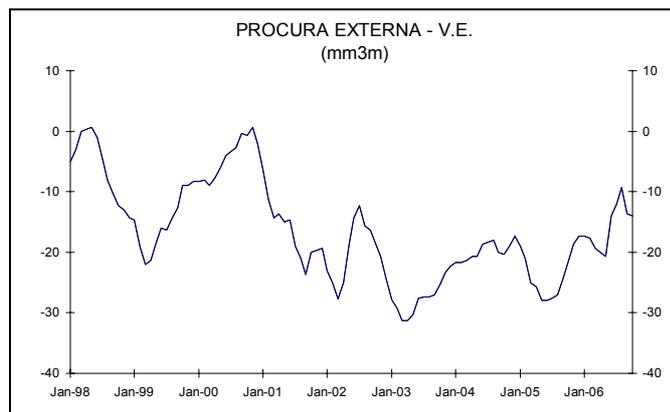
Nas perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação para Outubro revelou um movimento ascendente face ao mês anterior. Tal comportamento resultou do movimento nesse sentido notado nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios, em especial no primeiro, uma vez que no de Fabricação de Automóveis se registou uma estabilização e no de Bens de Consumo se verificou um movimento descendente. Em termos homólogos, o indicador voltou a situar-se abaixo do valor registado no ano anterior, embora tendo ocorrido uma erosão daquele diferencial face ao mês anterior.

A informação adicional recolhida trimestralmente, revelou em Outubro uma recuperação de 0,5 pontos percentuais face a Julho da taxa de utilização da capacidade produtiva, que passou para 78,4%, não prolongando o movimento descendente que se tinha verificado nos dois trimestres anteriores. Esta recuperação foi determinada pelos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis, não tendo sido significativamente contrariada pelo de Bens Intermédios. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento deu-se uma estabilização. Por seu turno, as semanas de produção assegurada mantiveram-se a um nível semelhante ao de Julho, tal como em cada um dos agrupamentos.

Os empresários consideraram a existência de um menor excesso de capacidade produtiva instalada face ao nível de procura, situando-se este indicador ao melhor nível desde Outubro de 2004. No que diz respeito à existência de obstáculos à actividade, reduziu-se a percentagem de respostas revelando a presença de obstáculos, continuando a escassez da procura a ser o principal factor limitativo, embora perdendo importância principalmente para os Outros factores limitativos.

A carteira de encomendas global recuperou em Outubro, colocando o indicador num nível que já não se verificava desde Janeiro de 2005. Este movimento foi comum a todos os agrupamentos, tendo sido mais intenso nos Bens de Consumo e na Fabricação de Automóveis. As perspectivas sobre a evolução das exportações melhoraram, situando-se este indicador num patamar que já não se verificava desde Janeiro de 2004. Este comportamento positivo foi determinado pelas opiniões dos empresários dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, verificando-se uma degradação no de Fabricação de Automóveis e uma estabilização no de Outros Bens de Equipamento.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas apresentaram em Outubro um movimento descendente, interrompendo a evolução em sentido contrário notada nos quatro trimestres anteriores.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

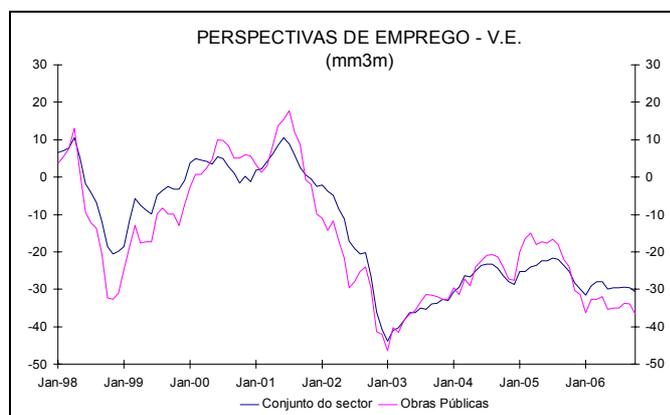
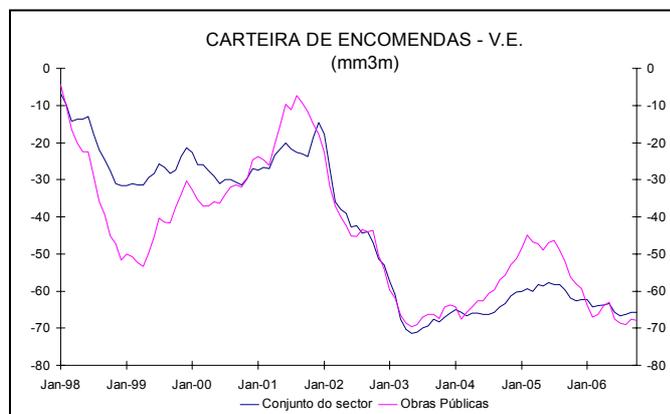
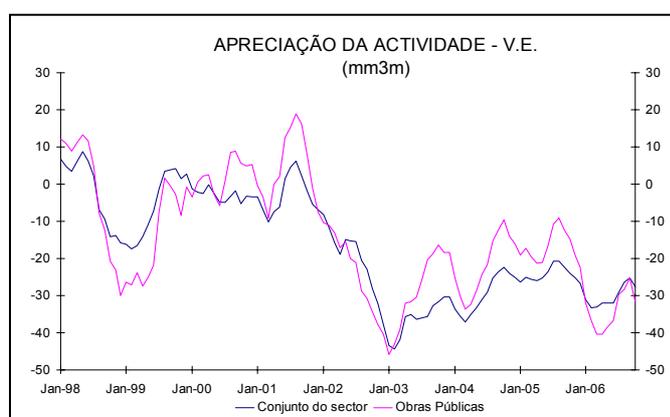
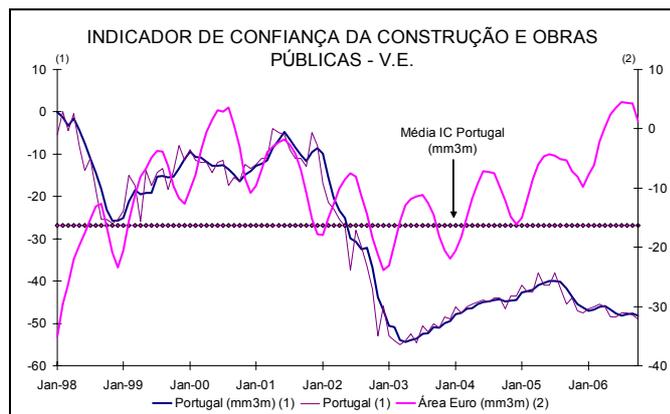
Em Outubro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas degradou-se, regressando ao valor de Julho, mês em que atingiu o mínimo desde Dezembro de 2003. A evolução no período de referência foi determinada pelo agravamento observado nas perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizaram.

As apreciações relativas à actividade corrente agravaram-se pela primeira vez nos últimos oito meses. Este comportamento resultou do movimento desfavorável de ambos os subsectores, mais intenso nas Obras Públicas, onde o perfil de recuperação dos cinco meses anteriores foi interrompido. Na Construção de Edifícios, ambas as componentes pioraram. Globalmente, as opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizaram face a Setembro, tendo-se registado um comportamento similar na Construção de Edifícios e um ténue agravamento nas Obras Públicas. No caso dos Edifícios, e à semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, deu-se uma melhoria na Construção de Habitação e uma deterioração na Construção de Edifícios Não Residenciais, registando-se o melhor valor dos últimos sete meses no primeiro caso referido e o valor mais desfavorável desde Novembro transacto no segundo.

No período de referência, o agravamento das perspectivas de emprego foi determinado pelo andamento desfavorável de ambos os subsectores, sendo de notar que nas Obras Públicas se atingiu o nível mínimo desde Maio de 2003. Na Construção de Edifícios verificou-se uma deterioração na componente de Construção de Habitação, onde se observou o valor mais baixo desde o início do ano, enquanto na de Não Residenciais se deu uma melhoria que anulou o agravamento dos dois meses anteriores. Em Outubro, as expectativas relativas aos preços apresentaram um leve movimento ascendente. Esta evolução resultou de um andamento semelhante nos dois subsectores, embora mais expressivo nas Obras Públicas. A subida observada na Construção de Edifícios, a primeira dos últimos cinco meses, deveu-se ao comportamento da Construção de Edifícios Não Residenciais, subsector onde em Setembro se atingira o mínimo da série iniciada em Abril de 1997.

Em Outubro, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou para o valor mais elevado desde Agosto de 2005. Este andamento foi determinado pelo aumento quer nas Obras Públicas, quer na Construção de Edifícios, que apresentou o nível mais favorável desde Junho de 2005, em resultado da melhoria na Construção de Habitação.

A informação complementar recolhida trimestralmente revelou pelo terceiro trimestre consecutivo uma



estabilização do indicador relativo aos meses de produção assegurada. Nas Obras Públicas esta variável deteriorou-se ligeiramente, situando-se no valor mais baixo dos últimos dois anos. Na Construção de Edifícios registaram-se evoluções diferentes das suas componentes, verificando-se uma estabilização na Construção de Habitação e uma melhoria ligeira na componente de Não Residenciais. A taxa de utilização da capacidade produtiva também estabilizou face ao período anterior.

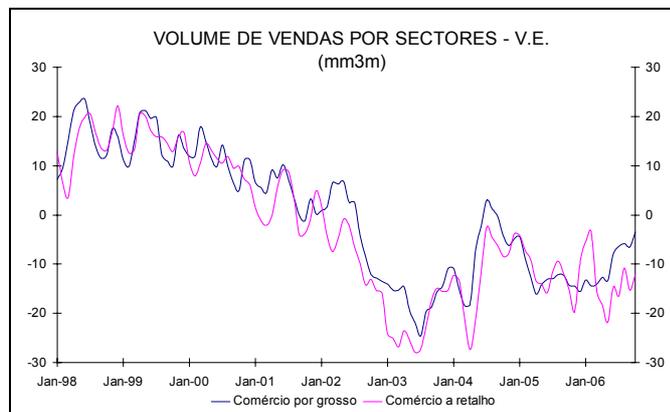
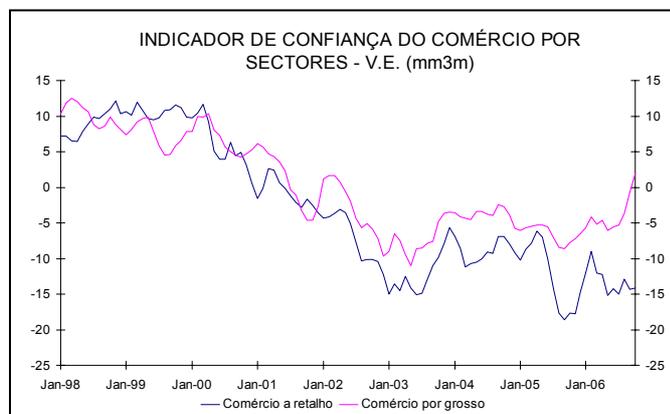
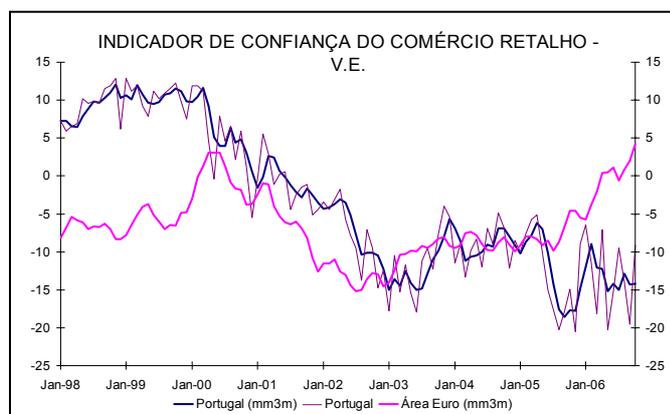
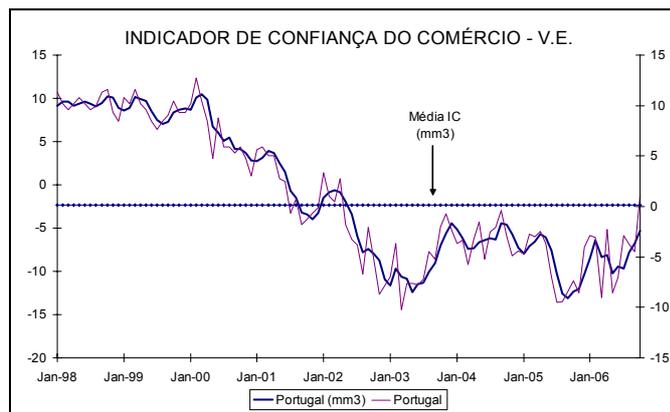
As opiniões referentes às perspectivas de actividade desagravaram-se, apesar da deterioração observada nas Obras Públicas, segmento onde se atingiu o valor mínimo da série iniciada em Abril de 1997. Ambas as componentes da Construção de Edifícios recuperaram. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios interromperam a tendência descendente dos cinco trimestres anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Outubro, o indicador de confiança do Comércio prolongou a tendência favorável iniciada em Junho, apresentando o valor mais elevado dos últimos dois anos. Este movimento resultou do comportamento no mesmo sentido registado em ambos os subsectores, em especial do Comércio por Grosso, onde se atingiu o máximo desde Junho de 2001. No mês de referência, a evolução do indicador foi determinada pela recuperação de todas as suas componentes, opiniões sobre a actividade corrente, avaliações sobre as existências e perspectivas de actividade, sobretudo desta última.

A ténue melhoria observada nas opiniões sobre a actividade corrente deveu-se ao comportamento favorável do Comércio por Grosso, subsector onde se registou o valor mais elevado desde Março de 2002. No Comércio a Retalho esta variável degradou-se, prolongando o movimento do mês anterior. As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram em consequência do desagramento apresentado nos dois subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso se atingiu o máximo desde Setembro de 2004. A melhoria observada nas avaliações sobre as existências em armazém foi determinada pelo andamento do Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho as opiniões pioraram pelo segundo mês consecutivo. No que diz respeito às apreciações relativas aos preços, o acentuado movimento descendente nos últimos três meses veio interromper a tendência contrária iniciada em Janeiro e que culminou em Julho com o máximo desta série. A evolução no período em análise foi determinada pelos fortes movimentos descendentes observados em ambos os subsectores.

Em Outubro, as perspectivas de encomendas a fornecedores prolongaram a tendência favorável iniciada há cerca de um ano, tendo-se registado o valor mais



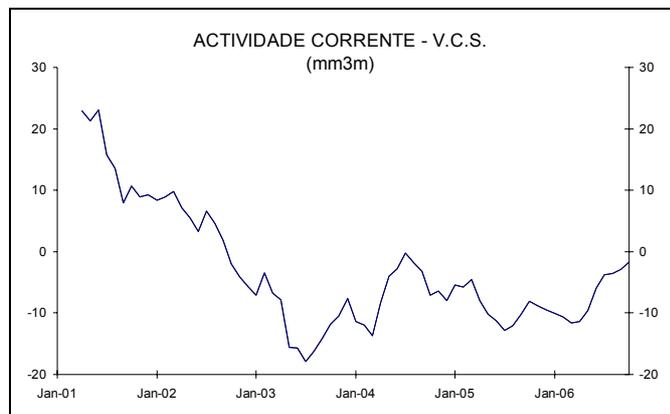
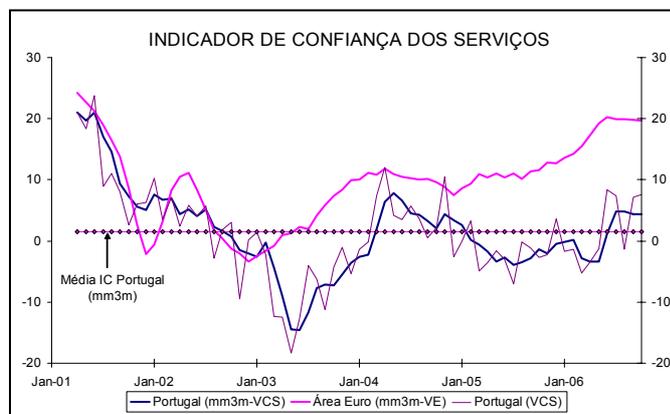
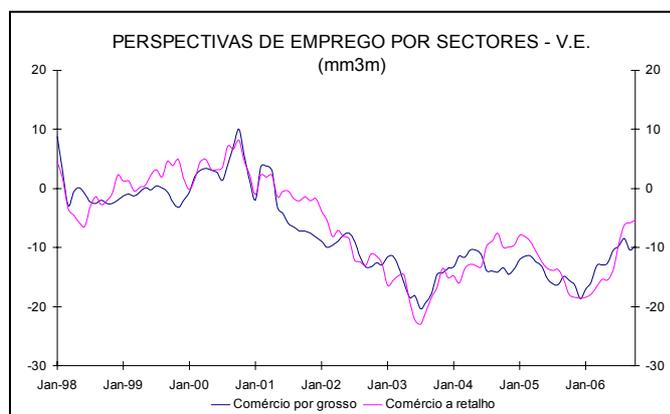
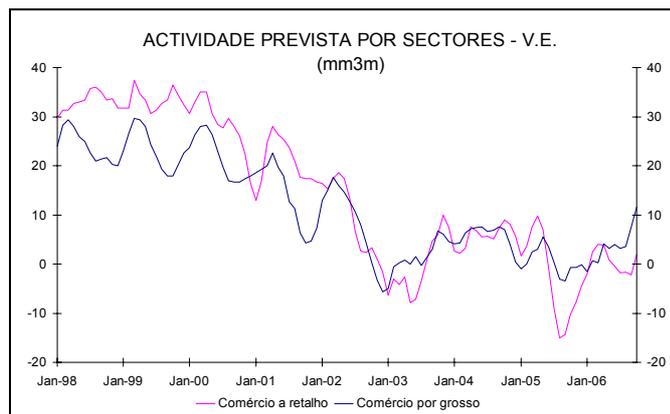
elevado desde Maio de 2002, quer para o conjunto do sector, quer no caso do Comércio por Grosso, onde se deu o nono desagravamento consecutivo. No Comércio a Retalho também se observou uma recuperação. As perspectivas de actividade registaram uma forte melhoria em resultado do comportamento de ambos os subsectores. É de notar que no Comércio por Grosso esta variável atingiu o nível mais elevado desde Junho de 2002. As expectativas relativas à criação de emprego retomaram o andamento positivo observado desde o início do ano, em consequência do movimento no mesmo sentido registado tanto no Comércio por Grosso como no Comércio a Retalho, subsector onde se atingiu o nível mais elevado desde há mais de quatro anos. As perspectivas referentes à evolução dos preços nos próximos três meses prolongaram a tendência descendente iniciada em Março, o que foi devido ao andamento de ambos os subsectores, em especial do Comércio a Retalho.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um novo desagravamento nas avaliações sobre o volume de vendas no trimestre, o que resultou do comportamento do Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se deu uma deterioração. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores recuperaram novamente, andamento que foi comum a ambos os subsectores, tendo-se observado um comportamento semelhante nas encomendas a fornecedores estrangeiros, onde se destaca o intenso desagravamento observado no Comércio a Retalho. Pelo contrário, as encomendas recebidas no Comércio por Grosso degradaram-se, embora de forma ligeira. À semelhança do sucedido nos três períodos anteriores, a percentagem de empresas que indicaram existência de obstáculos à sua actividade desceu, para o valor mínimo desde Julho de 2000, em consequência dos movimentos no mesmo sentido observados nos dois subsectores. É de notar que tem vindo a descer desde Abril a proporção de empresas que consideram a insuficiência da procura como o factor limitativo mais importante ao desenvolvimento da actividade, registando um mínimo desde Janeiro de 2002.

As perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre melhoraram em resultado do comportamento de ambos os subsectores, apresentando o nível mais favorável dos últimos dois anos. Pelo contrário, as perspectivas sobre a evolução das existências pioraram, devido ao andamento dos dois subsectores, apresentando o valor mais desfavorável desde o início de 2005.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços estabilizou em Outubro, num nível acima da média da série. A estabilização no mês de referência resultou da degradação das opiniões sobre a evolução da carteira de





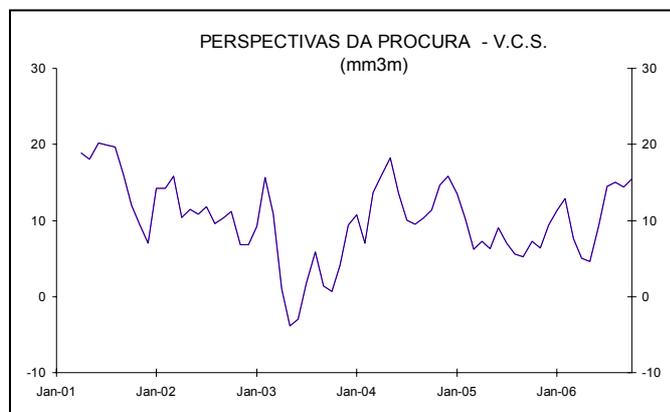
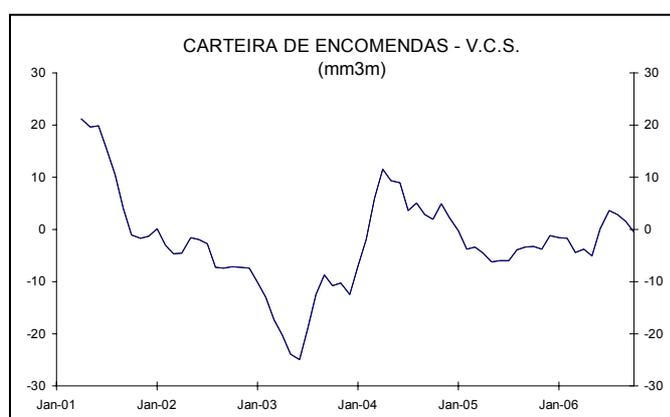
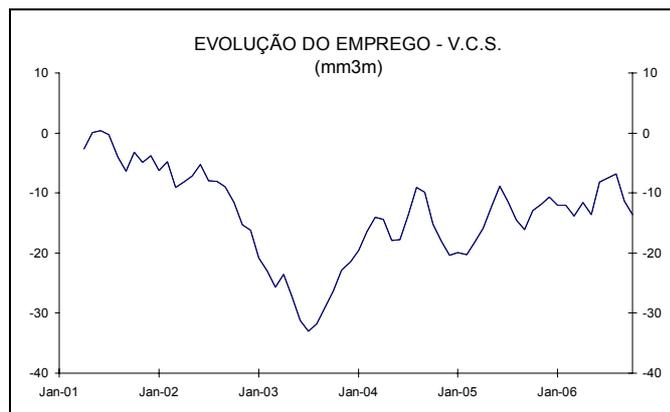
encomendas, que anulou a recuperação das perspectivas de procura e das apreciações sobre a actividade no mês. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se nos últimos três meses, anulando em parte a forte recuperação dos dois meses anteriores. Por outro lado, as perspectivas de procura retomaram a trajectória ascendente iniciada em Junho. As apreciações sobre a actividade corrente apresentaram um perfil ascendente nos últimos sete meses, voltando a situar-se em Outubro acima da média da série.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual apresentaram melhorias nos últimos cinco meses, compensando parcialmente o acentuado movimento descendente verificado entre Fevereiro e Maio passados. Por sua vez, as opiniões quanto à evolução recente do emprego agravaram-se fortemente nos dois últimos meses, anulando totalmente a recuperação dos três meses anteriores e voltando a situar-se próximo da média da série. Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego desagravaram-se ligeiramente em Outubro, interrompendo o perfil descendente dos três meses anteriores. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se, à semelhança do sucedido nos três meses anteriores, abaixo dos respectivos valores homólogos.

Complementarmente, relativamente às variáveis recolhidas trimestralmente, as opiniões sobre a evolução do volume de vendas recuperaram no apuramento de Outubro, à semelhança do sucedido em Julho. Além disso, o número de empresas que declararam limitações à actividade diminuiu, quer em termos homólogos quer face ao resultado de Julho passado, também à semelhança do sucedido no apuramento anterior. Destaque-se a divisão de “Correios e telecomunicações” que apresenta uma forte redução neste indicador em termos homólogos.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou em Outubro um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do sucedido nos dez meses anteriores. De entre estas, destaque-se a divisão “Alojamento e restauração” por registar melhorias em todas as variáveis, o que sucede pelo segundo mês consecutivo. Refira-se ainda a divisão “Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos”, que apresenta melhorias em quase todas as variáveis, o que já sucede desde Fevereiro. Apenas a secção “Agências de viagem e de turismo” e a divisão “Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos” registaram um maior número de indicadores com comportamentos desfavoráveis, o que no primeiro caso corresponde à quase totalidade das variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 5 de Dezembro de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,4	7,2	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,4	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,0	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,6	7,1	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,2	9,7	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,2	5,3	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,4	9,1	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,6	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,0	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,4	7,7	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,3	12,4	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,0	11,5	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-5,8	14,6	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,8	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,0	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	19,9	12,9	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,8	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,0	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,4	7,6	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-23,8	15,9	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-39,1	17,6	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8,5	15,1	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,0	11,8	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,7	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,7	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,8	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,7	9,0	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,1	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89

	Out-05	Mai-06	Jun-06	Jul-06	Ago-06	Set-06	Out-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-8,2	-10,1	-9,2	-7,6	-6,9	-5,7	-6,1
2 Procura Global (a)	-22,3	-25,0	-21,3	-13,7	-11,3	-11,7	-15,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-2,0	2,7	3,0	2,7	1,3	3,3	5,0
4 Existências em Armazém (a)	0,3	8,0	9,3	11,7	10,7	8,7	8,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-1,3	-3,4	1,2	4,8	4,8	4,4	4,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-8,1	-9,7	-6,0	-3,7	-3,6	-2,9	-1,7
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	7,3	4,6	9,4	14,5	15,0	14,4	15,5
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-3,2	-5,0	0,2	3,7	2,9	1,5	-0,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-12,3	-10,2	-9,5	-9,7	-7,8	-6,8	-5,3
10 -Comércio por Grosso (b)	-7,8	-6,1	-5,5	-5,3	-3,7	-0,7	1,9
11 -Comércio a Retalho (b)	-17,7	-15,2	-14,2	-15,0	-12,9	-14,3	-14,2
12 Actividade no Mês (b)	-24,9	-23,7	-21,8	-21,3	-17,4	-18,7	-18,6
13 - Comércio por Grosso (b)	-19,3	-17,5	-16,1	-14,8	-9,3	-9,3	-7,3
14 - Comércio a Retalho (b)	-31,7	-31,1	-28,6	-29,1	-27,3	-30,1	-32,5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-5,1	2,1	2,0	0,9	1,3	3,2	7,2
16 - Comércio por Grosso (b)	-0,7	3,2	4,0	3,2	3,6	7,5	11,5
17 - Comércio a Retalho (b)	-10,2	0,8	-0,4	-1,8	-1,6	-2,2	1,9
18 Nível de Existências em Armazém (b)	7,0	9,1	8,6	8,7	7,3	5,0	4,5
19 - Comércio por Grosso (b)	3,4	3,9	4,5	4,2	5,4	0,5	-1,5
20 - Comércio a Retalho (b)	11,2	15,3	13,6	14,1	9,7	10,6	12,0
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-43,7	-46,7	-47,7	-48,2	-47,8	-47,7	-48,2
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-62,0	-63,3	-65,7	-66,7	-66,3	-65,7	-65,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-25,3	-30,0	-29,7	-29,7	-29,3	-29,7	-30,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-41,3	-35,8	-36,2	-35,8	-34,0	-31,9	-30,6
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-22,5	-18,3	-19,1	-19,5	-17,7	-15,4	-13,9
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-38,0	-27,6	-28,8	-28,4	-25,4	-22,0	-20,1
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	51,0	45,7	45,2	44,2	42,4	40,0	39,3
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-53,7	-51,7	-51,6	-50,9	-50,6	-50,1	-49,2
29 Indicador de Clima ****	-0,6	-0,5	0,0	0,2	0,5	0,5	0,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco;

3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Outubro de 2006

12 / 12